

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CLUB WORLD CUP 25

FIFA

Dois gols de Cole Palmer e uma assistência para o brasileiro João Pedro decretam o título do time inglês contra o até então favorito Paris Saint-Germain no capítulo final da primeira edição da renovada Copa do Mundo de Clubes da Fifa

Azul da cor do Chelsea



Autor de um dos gols da decisão, o centroavante brasileiro João Pedro, formado nas categorias de base do Fluminense, ergueu o cobiçado troféu e foi festejado pelos companheiros de equipe no MetLife Stadium

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — Até o fim dos anos 1980, União Soviética e Estados Unidos eram sinônimo de Guerra Fria. Havia repulsa por quem se aliasse a um dos dois lados. Desde ontem, o dinheiro investido pelos dois países será lembrado para sempre como responsável pelo título do inglês Chelsea — o primeiro campeão da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, depois de disputar sete partidas, vencer seis e perder apenas uma, para o Flamengo, na fase de grupos, de virada, por 3 x 1. Nunca antes na história do torneio, lançado em 1960, o dono do troféu jogou tantas vezes para conquistá-lo.

Em 2003, o Chelsea era um clube em crise. O magnata russo Roman Abramovich comprou e começou a mudar a história. Havia desconfiança sobre a origem do dinheiro, mas o capital alavancou o clube a três finais de Champions League e outras três do Mundial de Clubes em diferentes versões. Na Europa, perdeu o primeiro título continental para o Manchester United, mas triunfou nas outras duas, contra Bayern de Munique e o Manchester City. Perdeu a final da

"É um sentimento maravilhoso. Todo mundo estava duvidando da gente, e nós conseguimos vencer. É um time jovem que está se construindo. Tomamos a direção certa"

Cole Palmer, meia do Chelsea

Copa do Mundo de Clubes da Fifa em 2012 para o Corinthians, porém superou Palmeiras e o Paris Saint-Germain nas tentativas seguintes.

Ontem, chegou com investimento de um empresário dos EUA, justamente o país sede da remodelada competição da Fifa. O russo Roman Abramovich vendeu o clube a Toddy Boehly, dono da Eldridge Industries, uma holding com sede em Miami.

A sequência do investimento russo pelo dinheiro estadunidense chegou ao auge diante do presidente

3 CHELSEA	0 PSG
Robert Sánchez; Gusto, Chalobah, Colwill e Cucurella; Reece James (Kiernan) e Caicedo; Palmer, Enzo Fernández (Andrey Santos) e Pedro Neto (Nkunku); João Pedro (Delap)	Donnarumma; Hakimi (Gonçalo Ramos), Marquinhos, Beraldo e Nuno Mendes; João Neves, Vitinha e Fabián Ruiz (Warren Zaire-Emery); Doué (Seny), Dembélé e Kvaratskhelia (Barcola)
Técnico: Enzo Maresca	Técnico: Luis Enrique
Público: 81.118 pagantes Renda: não divulgada	
Árbitro: Alireza Faghani (Austrália)	

Donald Trump. Sentado em um trono no topo do estádio com a família, o dono do discurso "Make America Great Again" viu o colega do ramo dos negócios Toddy Boehly afagar o ego do político com uma vitória inquestionável, por 3 x 0, contra o PSG.

Bancado pelo fundo Qatar Sports Investments, o time francês era o favorito depois de golear a Internazionale na final da Champions League; eliminar o Atlético de Madrid na fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes da Fifa; o

Bayern de Munique, nas quartas; e humilhar o Real Madrid nas semifinais. O modelo impositivo de jogo não colou contra o jovem Chelsea. Com média de 24 anos, os Blues viram um sub-23 acabar com o duelo.

Do próprio veneno

O Chelsea fez o PSG provar do próprio veneno. Sufocou o adversário desde o apito inicial. Cole Palmer balançou as redes duas vezes em lances semelhantes. A defesa

"O Chelsea foi mais efetivo. Souberam trabalhar espaços e as nossas falhas. Efetividade é tudo numa final. Fisicamente, foram melhores do que a gente e conseguiram o resultado"

Marquinhos, zagueiro do PSG

adversária havia sofrido apenas um gol no torneio inteiro, aquele de Igor Jesus pelo Botafogo. O camisa 10 estufou a rede de Donnarumma duas vezes em 30 minutos, com finalizações rápidas e rasteiras no canto direito, explorando o centro da defesa do time francês.

Carrasco do Fluminense nas semifinais, o centroavante brasileiro João Pedro voltou a brilhar aos 43 minutos da etapa inicial. Recebeu assistência do endiabrado Cole Palmer e mandou o PSG para o vestiário com

R\$ 221 MILHÕES

Premiação total conquistada pelo Chelsea no Mundial de Clubes

a missão impossível de virar o jogo. Nem mesmo o show do intervalo superou o concerto do Chelsea em 45 minutos de contundência tática.

Antes do jogo, o técnico italiano Enzo Maresca adjetivou o PSG de 'melhor do mundo', o que ele mais gosta de ver jogar. O capitão Reece James, uma das surpresas na formação inicial ao atuar como volante, lado a lado com o ótimo Moisés Caicedo, mandou recado: "Já disputei várias finais nas quais éramos favoritos e perdemos. Não estou nem aí para o que dizem. O Chelsea se preparou para vencer o PSG", disse. Conseguiu. O arranha-céu mais alto de Nova York se chama, ao menos neste início de semana, Empire State of Chelsea!

Infantino festeja sucesso e rebate críticas

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, recebeu a imprensa nos Estados Unidos, no sábado, no Trump Tower, o badalado edifício arranha-céu do presidente dos Estados Unidos na 5ª Avenida, onde a entidade máxima do futebol inaugurou escritório na semana passada, para um balanço da Copa do Mundo de Clubes. O dirigente surgiu no palco acompanhado de lendas do futebol como Ronaldo, Kaká, Del Piero, Roberto Baggio, Stoichkov e Cambiasso. Em alguns momentos, foi protegido por eles das perguntas mais embaraçosas.

Ronaldo Fenômeno, por exemplo, entrou em cena para rebater as críticas do ex-técnico do Liverpool, Jurgen Klopp, e do presidente de LaLiga, o Campeonato Espanhol, Javier Tebas, de que o evento não deveria sequer acontecer. "Eu vi só dois caras fazendo críticas sobre a Copa do Mundo de Clubes. Um deles odeia tudo que não é a Liga (Javier Tebas, presidente de LaLiga). O outro, a gente respeita a opinião", disse o jogador eleito três vezes melhor do mundo. Ronaldo foi dono do Valladolid,

recém-rebaixado para a segunda divisão no Espanhol.

O búlgaro Hristo Stoichkov, protagonista da campanha da bela campanha do país na Copa de 1994, nos Estados Unidos, não citou o nome de Raphinha, do Barcelona, mas mandou recado ao brasileiro sobre as críticas ao torneio por cauda do calendário da competição e o prejuízo às férias dos jogadores.

"Em primeiro lugar: há muitas culturas diferentes. Muita gente vem de vários países. É uma grande invenção. Como disse Ronaldo,

não gosto das críticas. Há críticas positivas. Nessa Copa, vi muita gente alegre, muita gente que queria conhecer esse campeonato. Clubes que jamais em poderiam jogar isso", destacou.

"Foi um enorme sucesso. E digo isso por diferentes pontos de vistas. Estou aqui com essas lendas incríveis (jogadores históricos). Eles fazem nosso coração bater. Tem muitas coisas positivas, algumas negativas. Teremos 500 milhões de pessoas assistindo à final", disse Infatino.



Gianni Infantino (E) e Ronaldo (C): defesa do campeonato nos EUA